

28/9/1984

Usineiro paulista nega descompasso com governo

por M. A. Coelho Filho

de São Paulo

Os usineiros e donos de destilarias de São Paulo não estão em descompasso com o governo do estado, na questão que preocupa a administração estadual, quanto à possibilidade de uma nova explosão social no exterior, a exemplo da ocorrida em Guariba no início do ano. De acordo com o presidente da Sociedade de Produtores de Álcool, Cícero Junqueira Franco, o que os usineiros levaram ao governo foi uma "proposição" nova, "procurando contribuir para a solução dos problemas que dizem respeito à ocupação da mão-de-obra ociosa".

A proposta dos usineiros ao governo, feita em uma reunião ocorrida há duas semanas e patrocinada pela Secretaria do Trabalho, é a de que o Estado abra mão do ICM da cana industrializada para exportação — cerca de 6% da produção global —, o que garantiria mais trabalho nas regiões canavieiras. "Isto porque a cana excedente que plantamos para esse fim poderia ser cortada ainda neste ano e sem o ICM nossos preços ficariam competitivos lá fora", destacou Cícero. Em termos de cifras totais, o presidente calcula que a anistia parcial geraria um prejuízo de aproximadamente Cr\$ 37 bilhões ao estado.

Cícero desmentiu também as especulações que indicavam estarem os proprietários de usinas e destilarias preocupados e "se armando" para enfrentar um movimento reivindicatório de bóias-frias do mesmo porte do ocorrido em Guariba.

(Página 6)